



“Liberar importação em período de crise pode resultar em formação de estoque”

EDMAR BACHA

Dinheiro novo pode chegar a US\$ 4 bilhões

A economia brasileira ainda poderá ser beneficiada com o ingresso de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões em dinheiro novo nos próximos dois anos. Dinheiro novo de fato e não apenas os US\$ 5 bilhões 200 milhões que estão sendo negociados com os bancos credores, e cujo destino é pagar parte dos juros vencidos no ano passado e neste ano.

Pelos cálculos de Adroaldo Moura da Silva, esse dinheiro chegará basicamente através das linhas de financiamento às importações de equipamentos, que hoje só podem ser feitas com créditos de médio e longo prazos. O professor Simonsen acha que não existe demanda para tais importações, não em função das restrições cambiais, mas devido ao nível de incerteza provocada pela inflação.

Por sua experiência à frente da área internacional do Banco do Brasil, Adroaldo garante que a demanda existe e chega a estimar um volume de importações de máquinas e equipamentos da ordem de US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões por ano. O economista Edmar Bacha não tem dúvidas de que há espaço para aumentar as importações “numa economia que só importa 5% do PIB e talvez seja a mais fechada do mundo”.

Bacha, entretanto, alerta para o risco de uma reprise do que aconteceu em 1973, quando as importações foram direcionadas para a formação de estoques, aproveitando a liberação que poderia acabar a qualquer momento. “É importar enquanto dura. Isso pode acontecer agora com o Mercedes”, alerta Bacha, que considera o clima de incerteza e instabilidade “pouco propício à liberação das importações”. Ele admite que a entrada desses recursos pode aliviar a situação do financiamento público, mas a dúvida é por quanto tempo.

“Estamos cobrando as dívidas. São Paulo tem garantias. Nós vamos receber”

MÁRCIO FORTES